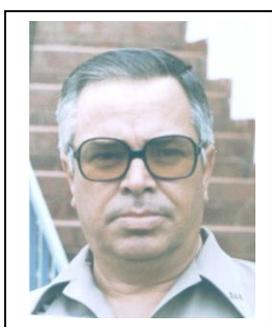


FHE **POUPEX**

A DEPOSIÇÃO DO GEN FLORES DA CUNHA DO GOVERNO DO RIO GRAND DO SUL EM 17 OUTUBRO DE 1936



Cel CLÁUDIO MOREIRA BENTO

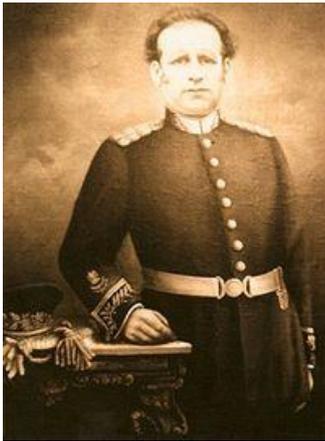
Historiador Militar e Jornalista, Presidente e Fundador da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB), do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul (IHTRGS) e da Academia Canguçuense de História (ACANDHIS) e sócio benemérito do Instituto de História e Geografia Militar e História Militar do Brasil (IGHMB) e do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) e integrou a Comissão de História do Exército do Estado- Maior do Exército 1971/1974. Presidente emérito fundador das academias Resendense e Itatiaense de História e sócio dos Institutos Históricos de São Paulo ,Rio de Janeiro ,Rio Grande do Sul, Santa Catarina etc. Foi o 3º vice presidente do Instituto de Estudos Vale—paraibanos IEV no seu 13º Encontro em Resende e Itatiaia que coordenou o Simpósio sobre a Presença Militar no Vale do Paraíba, cujas comunicações reuniu em volumes dos quais existe exemplar no acervo da FAHIMTB doado a Academia Militar das Agulhas Negras. É Acadêmico e Presidente Emérito fundador das Academias Resende e Itatiaense de História, sendo que da última é Presidente emérito vitalício e também Presidente de Honra. Integrou a Comissão de História do Exército 1971-1974 e cursou a ECEME 1967/1969. E foi instrutor de História Militar na AMAN 1978-1980, onde integrou comissões a propósito dos centenários de morte do General Osório e Marques do Herval e do Duque de Caxias. O autor é natural de Canguçu-RS

Artigo digitalizado para ser colocado na Internet em Livros e Plaquetas no site da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil www.ahimtb.org.br e cópia impressa no acervo da FAHIMTB doado em Boletim a AMAN e em levantamento para integrá-lo no programa

A DEPOSIÇÃO DO GENERAL FLORES DA CUNHA DO GOVERNO DO RIO GRANDE DO SUL EM 17 OUTUBRO 1937

Avizinhavam-se as eleições de 1938. Constava que o valoroso General Honorário do Exército José Antônio Flores da Cunha seria candidato e se oporia ao desejo do Getúlio Vargas de permanecer no poder.

Decidida a implantação do Estado Novo, ele seria o seu maior obstáculo militar, com apoio de parcela do Exército, de Corpos Provisórios e da Brigada Militar. Dai as repercussões graves para a 3ª Região Militar pela possibilidade de repetição de fatos, como os de 1930, humilhantes para chefes do Exército no ataque dos revolucionários de 30, ao Quartel General da 3ª Região Militar.



E teve curso um longo e cuidadoso processo, à semelhança de um jogo de xadrez, para afastar de modo incruento e digno, numa manobra de Inteligência. o General Flores da Cunha do Governo do Rio Grande do Sul. E a seguir implantar o Estado Novo numa conjuntura de Estado de Guerra vigorante.

Este assunto foi 'tratado em detalhes na seguinte obra com apoio no Arquivo do Marechal do Eurico Gaspar Dutra, então Ministro da Guerra e organizado por seus familiares:

LEITE, Mauro Renault et NOVELI Junior. **Marechal Eurico Dutra - O Dever da Verdade**, Rio de Janeiro:

Nova Fronteira, 1983

Este livro focaliza, das p.. 115 a 257, as preocupações do Comando da 3ª Região Militar, com uma possível reação da armada do General Flores da Cunha, com apoio em parcela do Exército, Corpos Provisórios e Brigada Militar.

Estas preocupações foram transmitidas ao Ministro General Eurico Gaspar Dutra pelo comandante da 3ª Região Militar, General Lúcio Esteves em 10 de Dez de. 1936, dia seguinte a posse do Ministro Dutra no Ministério da Guerra.

No 1º despacho ministerial com o presidente, o General Dutra conheceu o plano do Presidente Getúlio Vargas de intervir no Rio Grande do Sul, com apoio em planejamento elaborado pelo General Aurélio Goes Monteiro e aprovados pelo presidente.

Mas o Ministro Dutra desaprovou o plano citado que foi abandonado.

Vigorava no Brasil, desde 16 Set. 1936, o Estado de Guerra. Condição que foi prorrogada por mais 90 dias, por Dec. 1259, de 16 Dez. 1936.

Ainda em 16 Dez. 1936, o Ministro da Guerra baixou a Instrução Pessoal e Secreta n.º 1, ao General. Pedro Aurélio de Goes Monteiro, inspetor do 2º Grupo de Regiões Militares (com Jurisdição sobre as 2ª Região Militar em São Paulo, a 3ª Região Militar no Rio Grande do Sul, a 5ª Região Militar do Paraná e Santa Catarina e a 9ª Região Militar em Mato Grosso).

Esta Instrução Pessoal e Secreta nº 1, constante do livro citado, provocaria a deposição do General. Flores da Cunha, em 17 Out. 1937, conforme relata o Marechal. Odylio Denys, na época Ten. Cel e Oficial de Informações da 3ª Região Militar ao comando do General Daltro Filho e que a seguir assumiria o comando do 7º Batalhão de Caçadores na Praça do Portão. O então Ten Cel Denys foi Chefe militar que executou o lance final incruento, relacionado com a deposição do General Flores da Cunha do Governo do Rio Grande do Sul, em condições cavalheirescas e dignas, conforme obra a seguir:

DENYS, Odylio, Marechal. **O Ciclo Revolucionário Brasileiro**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980. p. 49-53.

Neste livro o Marechal Denys descreve com detalhes as operações incruentas, e cavalheirescas e dignas até o embarque no Aeroporto de Porto Alegre do General Flores da Cunha para Santana

O General Flores da Cunha formado em advocacia consagrou-se como líder militar, bravo, valoroso e generoso nas revoluções das décadas de 20 e 30 no Rio Grande do Sul, razão de sua merecida promoção ao posto de General Honorário do Exército, condição de que muito se orgulhava. Seus feitos militares são por demais celebrados por seus biógrafos.

Aos 23 anos demonstrou seu valor e coragem ao assumir Delegacia de Policia, em bairro do Rio de Janeiro que devia ser sanado por habitado por bandidos e malfeitores. E ele deu conta da missão com coragem e energia e saneou o bairro.

Sobre ele escrevemos artigo sob o título "*Um santanense- um gaúcho brasileiro símbolo*". **A Platéia**. Santana, 5 de abril de 1994

Nele referíamos que o General Flores da Cunha havia se reencontrado com as virtudes de **Firmeza** e **Doçura** que os farrapos representaram sob a forma de dois amores perfeitos colocados nos ângulos agudos do losango da Bandeira da Republica Rio Grandense. Símbolo adotado pelos constituintes gaúchos de 1891 como a Bandeira do Rio Grande do Sul e da qual sumiram os amores perfeitos substituídos por estrelas. **Firmeza**, simbolizando em combate. Lutar com toda a garra. bravura e determinação. **Doçura**, simbolizando depois da vitória. Respeito como religião. A vida, à família, a honra, e ao patrimônio do vencido inerme.

Exemplo eloqüente destas virtudes o General Flores da Cunha deu ao prender o valoroso revolucionário Honório Lemes e se recusar a receber o seu revolver e a sua espada. Eu tinha na ocasião 6 anos e lembro da movimentação em Canguçu desta deposição que se projetou na demissão de meu pai como Prefeito de Canguçu, comunidade muito grata a Flores da Cunha pelo apoio a que Canguçu fosse dotado de Luz Elétrica que foi inaugurada em 31 de Dezembro de 1933, por meu pai, prefeito eleito.

